

Matérias do Setor

Corrupção é uma ameaça à competitividade do Brasil

São muito preocupantes as denúncias recentes, escancaradas pela mídia, relativas a fraudes de licitação na Petrobrás...

Neste momento em que a economia nacional começa a sentir os impactos negativos da desindustrialização, provocada pelo câmbio sobrevalorizado, juros e impostos muito elevados e a concorrência desigual de países como a China, é muito importante ficarmos atentos para outro grave problema que reduz a competitividade do País: a corrupção. São muito preocupantes as denúncias recentes, escancaradas pela mídia, relativas a fraudes de licitação na Petrobrás, cuja estrutura produtiva afeta toda a cadeia da indústria do plástico, majoração aparentemente anormal de obras públicas em São Paulo e escândalo no Ministério dos Transportes.

É preciso entender que notícias como essas e a efetiva e lamentável prática da improbidade no setor público têm duplo efeito nocivo no grau de competitividade de um país. A primeira consequência refere-se, de modo direto, ao custo das obras e serviços, agravado pelo pagamento de propinas a agentes inescrupulosos dos distintos escalões da máquina governamental. Ou seja, faz-se menos com um orçamento que poderia resultar em muito mais. A segunda questão diz respeito à imagem negativa, que inibe investimentos e cria um ambiente cada vez menos propício à realização de negócios.

Não é sem razão, portanto, que as economias mais corruptas são também as menos competitivas, segundo estudos da Transparência Internacional. E, infelizmente, no ranking mais atual dessa instituição, referente a 2011, o Brasil continua ocupando posição bastante desconfortável, motivada, certamente, pela frequência de notícias como as dos “mensalões”, “anões do orçamento”, “vampiros da saúde”, “sanguessugas” e fatos recentes, como o da Petrobras e do Ministério dos Transportes.

Apenas para lembrar e manter governo e a sociedade vigilantes, o relatório anual 2010 da Transparência Internacional indicava que a percepção de corrupção no setor público brasileiro havia se mantido inalterada desde 2009. A pontuação dada ao país foi de 3,7, numa escala de zero a dez. Nossa baixa nota, dentre 178 nações, nos coloca na 69ª posição. Isto significa que há 68 países menos corruptos do que o Brasil. Não se trata, definitivamente, de algo compatível com uma economia que já figura entre as maiores e dos anseios de 190 milhões de habitantes quanto ao crescimento sustentado e o desenvolvimento.

Os indicadores da Transparência Internacional, que nos colocam ao lado de Cuba, Montenegro e Romênia, são corroborados por percepções e pesquisas de distintos organismos de fomento do intercâmbio econômico, que coincidem em apontar que, dentre os principais inibidores de investimentos estrangeiros no Brasil, estão a corrupção e a burocracia exageradas. De fato, são duas ervas daninhas interligadas, pois faz parte do lamentável processo de improbidade a prática de criar dificuldades para vender facilidades.

O problema - somado aos demais alçozes das empresas brasileiras, como os juros mais altos do mundo, o câmbio equivocado, os impostos extorsivos e a concorrência desleal de nações que não se pautam por condutas comerciais civilizadas – está causando grandes danos à competitividade do País. A presidente Dilma Rousseff, que agiu de modo correto no caso do Ministério dos Transportes, antecipando-se aos fatos, apontando sua estranheza com o

aumento dos preços das obras e tomando as medidas saneadoras necessárias, tem todo o apoio da sociedade e dos setores produtivos para realizar uma cruzada nacional contra a corrupção. Vencer este inimigo público da competitividade e do desenvolvimento é uma das prioridades nacionais.

() José Ricardo Roriz Coelho é presidente da Associação Brasileira da Indústria de Plástico (Abiplast) e da Vitopel e diretor titular do Departamento de Competitividade e Tecnologia da FIESP.*

Eficiência de sacola depende de hábitos do consumidor

Estudo compara o custo-benefício dos diferentes modelos de sacos de compra em relação aos possíveis danos ambientais

Qual o melhor tipo de sacola? Depende. Essa é a conclusão de um estudo brasileiro sobre a produção, o consumo e o descarte de sacolas no país. Após a restrição à distribuição pelo comércio de sacolinhas plásticas em várias cidades, como Belo Horizonte e Jundiaí (SP), esse estudo livra as sacolas do rótulo de “vilãs ambientais” e afirma que a eficiência de cada tipo delas depende do hábito de cada consumidor.

Quanto mais vezes o consumidor joga fora o lixo de casa, mais indicadas são as sacolas descartáveis, porque podem ser reutilizadas nesse descarte. Já as sacolas retornáveis são indicadas para quem costuma ir muitas vezes ao supermercado, porque aí também podem reutilizar mais as sacolas, sugere o estudo. “Não há uma verdade absoluta. A pertinência depende dos cenários”, diz Emiliano Graziano, gerente de ecoeficiência do Espaço Eco, instituição responsável pelo estudo encomendado pela petroquímica Braskem, produtora de resinas plásticas.

A explicação para essa “flexibilidade” está na comparação entre as características dos diferentes modelos de sacola (quantas vezes é utilizada, capacidade de carga, custo, nível de reciclagem, etc) e os impactos gerados ao longo do seu ciclo de vida (consumo de energia e matéria-prima na produção, emissões de poluentes, nível tóxico em aterros, etc). Essa comparação aponta o custo-benefício da sacola em razão de seus danos ambientais.

Na conta dos pesquisadores, as sacolas descartáveis são vantajosas em um cenário considerado de poucas compras (até duas idas ao supermercado por semana). Já em situações de mais compras (mais de três visitas semanais ao supermercado), as sacolas descartáveis só seriam vantajosas se usadas no descarte de lixo ao menos três vezes por semana.

“O plástico não é o grande vilão, sob a análise do ciclo de vida”, diz Emiliano. “Há oportunidades em que as sacolas plásticas são mais ecoeficientes no transporte das compras para casa. E há ocasiões em que é melhor usar as retornáveis”, acrescenta.

A pesquisa leva em conta oito tipos de sacolas disponíveis no mercado brasileiro, sendo três descartáveis (polietileno tradicional, polietileno de cana-de-açúcar e a aquelas com aditivo biodegradável) e quatro retornáveis (plástico duro, papel, rafia, tecido e TNT). De todas elas, apenas as de papel não se mostraram vantajosas em relação às demais em nenhum tipo de cenário. O motivo é a baixa capacidade de carga, reúso e reciclagem do papel.

Outro desempenho ruim foi verificado entre as sacolas de tecido, que não apresentaram vantagem significativa em relação aos demais modelos retornáveis. Segundo Graziano, a explicação está no elevado consumo de energia elétrica durante sua produção e na quantidade de terras usadas no plantio do algodão. “O ciclo de vida envolve uma série de fatores, mas esses são os principais”, explica.

Tendência é aposentar sacolinhas plásticas

O presidente do Instituto Akatu de Consumo Consciente, Hélio Matar, admite que houve equívoco das cidades que restringiram a distribuição de sacolas pelo comércio varejista, mas afasta a ideia de que houve radicalismos de “ecochatos”. “As informações sobre o ciclo de vida das sacolas são insuficientes tanto no Brasil quanto em outros países”, afirma. “Mas não considero que houve radicalismo. Essas políticas vieram na defesa de interesses públicos, como problemas de enchentes, poluição visual e danos ambientais”. Na sua opinião, o ideal seria reverter essas políticas para a educação, ajudando consumidores a diferenciar as situações em que cada tipo de sacola é a mais adequada.

Ele faz a ressalva, porém, de que a tendência é que as sacolas descartáveis sejam aposentadas em um “futuro sustentável”. “Não dá para gastar água, energia e matérias-primas

em um produto que depois será jogado no lixo. Esses recursos são limitados e o ideal é investir em bens mais duráveis”, pondera.

Fonte: Gazeta do Povo

Oito empresas vencem Prêmio Nacional de Inovação, de produtos de beleza a software

Os investimentos das indústrias brasileiras para o desenvolvimento de produtos, processos ou serviços são decisivos para o desenvolvimento do país, porque melhoram a competitividade das empresas e da economia. “A inovação tecnológica reduz os custos, aumenta a produtividade e a oferta de bens e serviços”, disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, na noite de terça-feira, 2 de agosto, durante a cerimônia de entrega do Prêmio Nacional de Inovação, no Centro de Convenções do Sheraton WTC, em São Paulo.

O Prêmio Nacional de Inovação, concedido pela CNI e o Movimento Brasil Competitivo (MBC), avaliou este ano 427 projetos de 254 empresas em quatro categorias: gestão da inovação, competitividade, design e desenvolvimento sustentável. As oito vencedoras, premiadas em duas modalidades, micro e pequena empresa e média e grande empresa, foram escolhidas entre 24 finalistas.

Vencedora da categoria Competitividade, modalidade micro e pequena empresa, a indústria mineira Kapeh Cosméticos desenvolve produtos de beleza à base de café. A Kapeh investe, desde 2009, em pesquisas sobre as propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes do café para produzir cremes, filtros solares, perfumes e aromas. Os produtos são vendidos em todo Brasil e exportados para a Europa.

A outra vencedora da categoria Competitividade na modalidade média e grande empresa foi a Novus Produtos Eletrônicos, de Porto Alegre. A indústria ganhou o Prêmio com o FieldLogger, produto destinado à automação de prédios e empresas, mais barato e com mais funcionalidades que os concorrentes.

Na categoria Desenvolvimento Sustentável, a vencedora da modalidade micro e pequena empresa foi a Isoblock, Construção e Tecnologia, de Natal, com o produto Iso-blo, um composto de materiais reciclados como concreto e plástico. O Iso-blo pode ser usado na construção de lajes, tijolos, isolamentos térmico e acústico ou preenchimento de juntas. Na mesma categoria, na modalidade média e grande empresa, a premiada foi a Greif Embalagens Industriais, do Amazonas, com o projeto de redução do consumo de energia e insumos na linha de produção.

A vencedora da categoria Design, na modalidade micro e pequena empresa, foi a Origem, indústria mineira de jogos e objetos lúdicos. O projeto premiado foi o Oficina Pensar e Agir, que criou kits com jogos pedagógicos para alunos do ensino fundamental. Os kits contêm 11 jogos. Entre as médias e grandes empresas, o primeiro lugar em Design ficou com a MVC Componentes Plásticos, de Curitiba. A empresa foi premiada pelo desenvolvimento de uma caixa plástica leve, resistente e totalmente reciclável para guardar ferramentas ou materiais perecíveis.

A Zenite Soluções de TI foi a vencedora da categoria Gestão da Inovação, na modalidade micro e pequena empresa. A indústria do Recife implantou uma série de melhoria nos processos de produção, como a instalação de um software para avaliar a produtividade e programas que estimulam os empregados a atuarem de forma inovadora. Na modalidade média e grande empresa, a vencedora em Gestão da Inovação foi a Siemens, de São Paulo, na qual os processos inovadores ocorrem de forma sistematizada e os resultados são sempre avaliados para, futuramente, melhorar o desempenho global.

O Prêmio Nacional de Inovação tem o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A cerimônia de premiação, que reuniu cerca de 300 pessoas, contou com a presença do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, do secretário-executivo do MCT, Luiz Elias, do presidente da Finep, Glauco Arbix, do presidente do Conselho Superior do MBC, Elcio Anibal de Lucca, e do diretor presidente do MBC, Erik Camarano. A cerimônia foi encerrada com um show da cantora Vanessa da Matta.

Fonte: Sistema Indústria (CNI SESI SENAI IEL)

Estudo da Braskem aponta uso sustentável de sacolas plásticas

Estudo inédito, baseado na análise de ciclo de vida comparativo, mostrou que as sacolas plásticas utilizadas para transportar as compras não são necessariamente as opções que mais impactam o meio ambiente. Nos casos em que os consumidores têm maior volume de compras, vão mais vezes ao supermercado e descartam resíduos várias vezes por semana, o impacto é menor que as sacolas de papel ou tecido. No entanto, as sacolas retornáveis apresentam melhor ecoeficiência quando os consumidores têm menor volume de compras, menor frequência de ida aos supermercados e descartam os resíduos com menos frequência. Neste último caso, considera-se que esses consumidores comprem menos sacos para condicionar o lixo e reutilizam as sacolas várias vezes.

O estudo foi apresentado ontem pela Fundação Espaço Eco, entidade que estuda tecnologias aplicadas em ecoeficiência, e teve o apoio do Instituto Akatu e patrocínio da Braskem, produtora de resinas termoplásticas, entre eles, o chamado plástico verde. "A nossa proposta foi avaliar o uso das sacolas não apenas no aspecto do descarte, mas considerando os diversos impactos no processo de produção", disse Jorge Soto, diretor de desenvolvimento sustentável da Braskem. Foram considerados aspectos como o tipo de matéria-prima utilizado na produção das sacolas, a capacidade de carga, o custo de cada sacola, a quantidade de vezes em que é utilizada, seu aproveitamento ou não como saco de lixo e envio ou não para reciclagem. Além disso, foram avaliados diversos cenários envolvendo maior ou menor volume, frequência de compras e de descarte de lixo.

"Os legisladores que propuseram o fim das sacolas plásticas em vários municípios não tinham essa informação em mãos", afirma Hélio Mattar, presidente do Instituto Akatu. "Seria bom que eles avaliassem os estudos que foram feitos com cuidado para ver as alternativas em cada circunstância."

Fonte: Brasil econômico, Agência Estado, G1.

Novas oportunidades para a distribuição no Brasil

O contínuo crescimento produtivo das petroquímicas brasileira (pelo pré-sal) e norte-americana, por causa, sobretudo, do shale gas, pode garantir mais competitividade para as empresas de distribuição de resinas do Brasil. No entanto, para não deixar a boa fase passar em branco e aproveitar a chance de se impor perante um mercado muito restrito e cada vez mais global, os distribuidores nacionais de resinas terão que se unir em prol da capacitação e estruturação do setor, destaca Laércio Gonçalves, presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas Plásticas (Adirplast). "Este é um momento muito importante na história da distribuição brasileira de plásticos. É quando as empresas e empresários deste setor terão que investir no desenvolvimento contínuo do atendimento ao transformador, seja na hora de vender o produto, com a oferta de um portfólio mais amplo, na entrega mais ágil e eficiente ou no pós-vendas, inclusive com o serviço de orientação ao cliente".

Para Gonçalves, é o trabalho em conjunto que permitirá que o mercado nacional de distribuição de resinas encontre alternativas capazes de fazer com que essas empresas se destaquem. O aumento da participação dos distribuidores no mercado nacional garantiria mais benefícios para a indústria brasileira de transformação de plásticos, que conta com mais de 11 mil empresas, sendo grande parte delas micro e pequenas, afirma João Luiz Zuñeda, diretor da Maxiquim Consultoria. Ele compara o Brasil ao mercado norte-americanos de distribuição de resinas.

Nos Estados Unidos, onde se comercializa anualmente cerca de 40 milhões de toneladas de resinas plásticas, o elo distribuidor responde por aproximadamente 20% do total comercializado. E, com a competitividade do shale gas, a expectativa dos distribuidores de lá é de chegar a 1/3 de participação, acredita o executivo da Maxiquim. Para Zuñeda, um rápido comparativo entre os dois mercados mostra que, nos EUA as distribuidoras são mais internacionalizadas, com negócios no México e no Canadá, além disso, elas possuem uma estrutura de vendas e pós-vendas maior que a dos brasileiros, que dividem um mercado 10 vezes menor que o norte-americano. Os distribuidores de plásticos participarão, em setembro, da IAPD Convenção e Feira de Plásticos (Convention and Plastics EXPO), em Baltimore, EUA, onde apresentarão as novidades e discutirão as oportunidades do setor em fóruns e apresentações.

Fonte: redação do Leia!

Negociação entre Braskem e Dow Chemical

A Braskem estima absorver US\$ 140 milhões em sinergias com a aquisição do negócio de polipropileno da Dow Chemical. A operação inclui a compra de quatro plantas, duas na Alemanha e duas nos Estados Unidos – onde a empresa já tem operações. Não há um cronograma detalhado sobre a captura de sinergias. Isso deve ocorrer quando a Braskem conhecer melhor os ativos – ou seja, daqui a 60 ou 90 dias, quando deve ocorrer a conclusão da operação, com pagamento e transferência de ativos. Nesse período a empresa precisa obter a autorização dos órgãos antitruste nos EUA e Europa. A operação será informada ao Cade, mas ele não precisará aprovar, uma vez que a aquisição não cria concentração adicional.

Fonte: Exame.com.

Amanco tem novo gerente de produtos

A Mexichem Brasil, companhia detentora das marcas Amanco, Plastubos e Bidim, contratou Demétrios Nicolas Capenaskas para o cargo de gerente de produtos. Ele atuou na Coca-Cola, grupo Saint Gobain, Telhanorte e 3M do Brasil.

Fonte: Valor Econômico (Vai e Vem).

Matérias Nacionais

BNDES anuncia linha de R\$ 4 bi para cadeia de petróleo e gás

Um dia após o anúncio de medidas de estímulo à indústria pelo governo, o BNDES informou que vai disponibilizar uma linha de R\$ 4 bilhões para financiar a cadeia de fornecedores do setor de petróleo e gás natural, até 2015. As taxas juros vão variar de 4,5 % ao ano, para projetos de inovação, a 11,04 %, para capital de giro, informou o banco. Além disso, o acesso para micro, pequenas e médias empresas, que representam 85 % dos fornecedores do setor, será flexibilizado. O banco poderá financiar empresas de pequeno porte, por meio de uma empresa-âncora, com receita anual de mais de R\$ 90 milhões.

Essa empresa-âncora terá que fazer um plano de desenvolvimento para seus fornecedores, direcionando. De acordo com o banco, o objetivo do programa é buscar soluções para alguns dos entraves à competitividade e ao desenvolvimento do setor, tais como a dificuldade de acesso ao crédito, o elevado custo de capital e o acesso à tecnologia de ponta. O banco vai estimular projetos de implantação, ampliação e modernização da capacidade produtiva; consolidação, fusão e aquisição e internacionalização da cadeia de fornecedores; financiamento do capital de giro necessário à produção de equipamentos e prestação de serviços; e suporte a atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Fonte: O Globo.

BID pede para Brasil acabar com tarifas de importação de produtos colombianos

Decidida a evitar o exemplo do México, que vem sofrendo com a desaceleração econômica de seu principal parceiro comercial, os Estados Unidos, a Colômbia procura diversificar seu leque de parceiros comerciais, agora com apoio decidido do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para ampliar o comércio com o Brasil. "Não existe justificativa para que o Brasil não elimine imediatamente todas as tarifas de importação às exportações colombianas", defende estudo do BID, ao apontar as vantagens da indústria brasileira com a maior abertura entre os dois países.

O presidente do BID, Luis Alberto Moreno, que é colombiano, afirma que a forte concentração em produtos manufaturados no comércio entre os dois países justifica um maior esforço de abertura entre Brasil e Colômbia - país que em breve será a segunda economia sul-americana, ultrapassando a Argentina, prevê o economista. O BID defende a assinatura de um acordo de "céus abertos" para o mercado de transporte aéreo nos dois países, entre outras medidas para reduzir o custo do frete de mercadorias entre Brasil e Colômbia, hoje o maior obstáculo à ampliação das trocas comerciais bilaterais.

Recentemente, o Brasil assinou um acordo do gênero com os Estados Unidos, abrindo o mercado sem restrições às companhias americanas. Manufaturados, principalmente plásticos, pneus, aço e aviões compõem 60% das vendas da Colômbia ao Brasil, que vende carros, alimentos, aviões, autopeças e aço, entre os principais manufaturados que exporta. O BID elogia o aumento de investimentos entre os dois países, que acredita ser importante para evitar pressões protecionistas.

Nos últimos cinco anos, os investimentos brasileiros na Colômbia aumentaram mais de oito vezes e somaram cerca de US\$ 755 milhões. A Colômbia, que teve com o Brasil um déficit comercial de US\$ 1,1 bilhão em 2010, também vem investindo no país, US\$ 605 milhões entre 2005 e 2009, especialmente nas áreas e petróleo, energia, serviços financeiros e petroquímica.

Fonte: Valor Econômico.

Agenda

Governo Dilma no foco de debates da indústria química e petroquímica

Os seis primeiros meses do governo Dilma Rousseff estarão no centro das discussões da indústria química e petroquímica no dia 10 de agosto, no Café com Opinião. O analista político Merval Pereira é o convidado do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) para debater com executivos do setor o atual cenário da política brasileira e suas tendências para os próximos anos. Entre outros assuntos, o especialista irá analisar as últimas mudanças no governo, o relacionamento com os partidos da base aliada e o posicionamento da oposição. Os possíveis reflexos no Brasil da conjuntura política e econômica internacionais também serão abordados pelo jornalista. A participação é gratuita e as vagas são limitadas. Informações no www.sinproquim.org.br

Exposição “Química para um mundo melhor”

Acontece a partir de 16 de agosto a exposição interativa “Química para um mundo melhor”, aberta ao público até novembro, no saguão principal da Estação Ciência, da Universidade de São Paulo (USP). A exposição terá painéis ilustrativos que mostram produtos, suas matérias-primas, a composição química e como eles contribuem para o desenvolvimento da sociedade. Durante o evento, estudantes de química da USP vão demonstrar experimentos curiosos ao público. Escolas e grupos com pelo menos 15 pessoas devem agendar visita pelos telefones (11) 3672-5364 ou (11) 3675-6889. O ingresso custa 4 reais e estudantes pagam 2 reais. No primeiro sábado e no terceiro domingo de cada mês, a entrada é gratuita. A Estação Ciência fica aberta de terça a sexta-feira, das 8h às 18h. Aos sábados, domingos e feriados, das 9h às 18h.

Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul – RS. Organizada e realizada pelo Simplás – Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail plastech@plastechbrasil.com.br.

Embala Nordeste

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-

se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/

Promoção do Plástico

A Greenfield, em parceria com a ABIPLAST, ABIEF e AFIPOL promovem o plástico e suas virtudes, em um espaço de 168 m² no evento Embala Nordeste, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de agosto. As vagas são limitadas. Para obter informações, acesse: <http://www.greenfield-brm.com/impacto/2011/18/impacto.html>

Export Plastic promove palestra de Karim Rashid

Além da realização dos Projetos Comprador e Imagem, durante a House & Gift Fair, o Programa Export Plastic trará o designer Karim Rashid para uma palestra sobre a importância do design para que as marcas criem diferenciais no mercado doméstico e internacional. O "príncipe do plástico", como Rashid é conhecido, é um dos designers mais produtivos e aclamados de sua geração. Em seu portfólio agrega mais de 3000 projetos em produção, 300 prêmios e trabalhos em 35 países, entre eles o Red Dot, o Chicago Athenaeum Good Design Award e o IDSA Industrial Excellence. Tudo isso faz com que Rashid seja um ícones do design mundial. No Brasil, a Grendene (sandálias Melissa) e a Via Light (luminárias), estão entre as empresas que desenvolveram projetos com a assinatura do designer. Atualmente, os trabalhos do artista, estão apresentados em 20 coleções permanentes, como a do MoMA, em Nova York e a do Centre Pompidou, em Paris, e em exposições em galerias de arte de todo o mundo. A palestra será realizada no dia 29 de agosto, às 14 horas, no Expo Center Norte. Informações no www.exportplastic.com.br

Curso de Embalagem da ESPM

O Núcleo de Estudos da Embalagens da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) oferece o Curso Embalagem & Branding, que aborda a participação da embalagem no processo de branding e sua contribuição para a construção da imagem de marca. Este curso será ministrado por Paulo Carramenha, presidente da GFK, uma das maiores empresas de pesquisa do mundo. Paulo é um especialista renomado em pesquisas e comportamento do consumidor. Oferece também o Curso Gestão de Projetos de Embalagem, que ensina a metodologia passo a passo para a implantação de um projeto de embalagem sem traumas, atrasos ou falhas de planejamento. Este curso será ministrado por Aparecido Borghi, Gerente de Embalagem do Grupo Pão de Açúcar e um dos especialistas com experiência reconhecida neste tema. Informações pelo candidato@espm.br ou no <http://www.embalagem.espm.br>.

Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora será constituída por profissionais do cenário da Química no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: www.abiquim.org.br/premiotecnologia.



WBC COMUNICAÇÃO
Fone / fax: 41 32470569
E-mail: wbc@sulbbs.com.br
Eugenio Torres: 41 91667616
Luciana Gavloski: 41 91326135
Veronica Gavloski: 41 99291099